Foto: Todd Southgate

EXPEDIÇÃO SCHUMACHER NO XINGU

ESCOLA SCHUMACHER BRASIL

“Os maiores problemas do mundo são resultado da diferença entre como a natureza funciona e o modo como as pessoas pensam.”

{ Gregory Bateson }

Vamos mergulhar no coração desta diferença. ...o encontro do fluir do rio com a limitação do pensamento humano.

Data: **de 20 a 25 de outubro de 2016**

A Expedição Schumacher no Xingu é um convite para nos juntarmos ao movimento do Rio Xingu a partir de Altamira (PA), descendo de canoa cerca de 100 km com as comunidades ribeirinhas e indígenas da Volta Grande do Xingu, interagindo diretamente com os impactos e conflitos causados pelo barramento do rio pela hidrelétrica de Belo Monte.

Diante de uma das maiores riquezas do planeta – a Amazônia, iremos mergulhar na nossa integralidade como parte do mundo natural e da comunidade de culturas locais. Ao mesmo tempo que somos tocados por essa fonte inesgotável de beleza, também o seremos pelo impacto do pensamento humano. Isso significa que estaremos a todo momento sendo convidados a viver o paradoxo que nos cerca. De um lado, uma integralidade; de outro, uma fragmentação. Realidades que co-existem. Adentrando esse que é o grande paradoxo dos nossos tempos, vamos afiar nossa percepção e entendimento para modos de vida que honram as relações entre nós mesmos, outras criaturas, a terra ao nosso redor e outras tradições e culturas. Estas tradições parecem carregar uma simplicidade que é central para uma forma mais harmoniosa de estar no Planeta mas que tem sido suprimida por nossa cultura moderna. Essa diferença cultural carrega consigo uma dor pelos abusos e desrespeitos do passado e do presente. Imersos em um dos grandes abusos da cultura indígena e da natureza amazônica, como podemos encontrar um chão comum que nos torna indígenas mais uma vez ao Planeta Terra?

{ 30 vagas **}**
Chegada: Até às 14 horas da quinta-feira, dia 20 de outubro.
Término: após às 16h da terça-feira, dia 25 de outubro.

Conduzidos pelos canoeiros das etnias Yudjá e Arara – que habitam a Volta Grande do Xingu – os participantes navegarão pelas águas escuras do Xingu por quatro dias, acampando em praias na beira do rio, ouvindo dos índios e ribeirinhos seus relatos sobre os impactos de Belo Monte nas suas vidas e da vida ao redor. Portanto, nossa rotina combinará horas de remada no percurso do Rio com paradas às tardes para acampamentos nas praias, conversas e rituais na fogueira junto com as comunidades ribeirinhas e do povo Yudjá, cultivando entre todos um espaço de troca e de reflexão. No segundo dia do trajeto, estaremos na aldeia Paquiçamba, interagindo com as tradições locais, como as pinturas corporais e os costumes culinários, incluindo a pesca e visitas em áreas de floresta onde os povos indígenas praticam o extrativismo.

Esta expedição reúne como parceiros o trabalho do ISA - Instituto socioambiental, que há 20 anos trabalha com as comunidades do Xingu, e também da Associação local Yudjá Aymix, junto com o 'jeito Schumacher' de aprender. Iremos nos engajar na vida das comunidades ribeirinhas e Yudjá, aprendendo a partir da experiência imediata a se desenrolar.

Assim como o rio, a experiência nos convida a participar no seu fluxo...

ROTEIRO

1º dia 20/10	Início às 14h – apresentações, contexto local e orientações práticas para a expedição. Noite no Centro Betânia.
2º dia 21/10	Saída de Altamira e início do percurso do Rio até a praia nas proximidades da barragem.
3º dia 22/10	Saída da praia nas proximidades da barragem e remo até Praia entre a Aldeia Miratu e Aldeia Paquiçamba.
4º dia 23/10	Dia com índios Yudjá da Volta Grande do Xingu.
5º dia 24/10	Saída rumo à Cachoeira do Jeriquá para última noite.
6º dia 25/10	Término logo após almoço e translado de volta a Altamira. Chegada em Altamira às 16h.

Teremos um encontro preparatório presencial e/ou virtual em São Paulo para esclarecimentos de dúvidas referentes às questões práticas e logísticas.

PARA QUEM É ESTA EXPERIÊNCIA?

Todos aqueles que se sentem atraídos por nossa riqueza Amazônica e suas comunidades, e interessados em entrar em contato com outras tradições a partir de uma relação que envolve disponibilidade, escuta e respeito.

Esta vivência é destinada a pessoas inquietas e engajadas em mudança nos diferentes setores, buscando novas formas de se relacionar com o mundo, com a natureza e com os desafios dos nossos tempos. Todos aqueles se questionando sobre nosso papel diante de um momento de transição, seja em suas comunidades, projetos, empresas etc.

Acima de tudo, este é um convite para nos permitirmos experimentar algo a partir da simplicidade da experiência local, reconhecendo nosso papel como participantes juntos com outros seres e culturas.

Importante: As canoas irão percorrer cerca de 100km de rio entre Altamira e as cachoeiras da Volta Grande do Xingu, passando por trechos do rio de remanso e de corredeiras com risco de alagamento e colisão leve das canoas em pedras ao longo do trajeto. Os participantes integrarão canoas de 3 a 6 lugares, com 2 remadores locais (com conhecimentos sobre as técnicas de remo tradicional e embarcação). Isso não eximirá a necessidade de cada participante remar junto com os remadores locais durante o trajeto e por isso devem ter um condicionamento físico mínimo.

EQUIPE E FACILITADORES

{ JULIANA SCHNEIDER }

Juliana é diretora-fundadora da Escola Schumacher Brasil e mestra em Ciências Holísticas pelo Schumacher College na Inglaterra, onde residiu por quase 3 anos. Lá ela tem facilitado cursos com professores como Satish Kumar, Rupert Sheldrake, Stephan Harding, Vandana Shiva, entre outros, com temas que vão desde a Ecologia Profunda, Física Quântica e até a Complexidade. Este último, junto com a fenomenologia, tem sido sua linha de estudo e aprofundamento, informando uma forma diferente de exercer a liderança a partir de uma rede interativa de pessoas e com a atenção voltada para o movimento e os detalhes das interações humanas.

{ MARI DEL MAR TURATO }

Trabalhou em diversas organizações focada em desenvolvimento humano e educação. Nos últimos 10 anos viveu em países como Espanha, Índia, Inglaterra e Portugal se dedicando a iniciativas ligadas à transformação social e ambiental. É sócia-fundadora da WasteLess, empresa social que promove desenvolvimento através do lixo. Terminou o mestrado em Economia para a Transição no Schumacher College em 2013 e desde então está diretamente ligada as atividades promovidas por essa rede no Brasil, que ajudou a fundar. Atualmente trabalha com organizações como a Fazenda da Toca, Eileen Fischer (NY) e outras, contribuindo para a experiência de enraizar maneiras mais relacionais e vivas de se trabalhar.

{ LÍVIA BURANI }

Tem a educação e a estética como eixo estruturante de suas práticas, acreditando que a beleza é capaz de gerar vínculos e ações transformadoras para a melhoria do mundo. Graduada pela Faculdade de Educação – USP com especialização em estética e fenomenologia da arte pelo CAAC de Sevilla, já atuou em diferentes museus de arte contemporânea; em comunidades com empreendedorismo social; com assessoria de documentação pedagógica; como designer de aprendizagem em instituições de ensino e startups; e com cenografia e produção de arte em teatro, festivais e televisão. Atualmente é a coordenadora da Escola Schumacher Brasil.

{ CLAUDIA MATTOS }

Cláudia Mattos é chef de cozinha do Espaço ZYM e terapeuta corporal desde 1999. As viagens por diferentes países, incluindo a passagem pelo Schumacher College, contribuíram para enriquecer seu repertório que a cada dia valoriza mais as suas raízes brasileiras, pesquisando e usando ingredientes nacionais e orgânicos. Líder do Convívio Slow Food São Paulo e membro Transition Towns, movimentos Internacionais que sensibilizam para uma vida mais sustentável. A preocupação com a origem, a história dos fornecedores e o modo de cultivo são alguns dos conceitos presentes em seu menu.

Além da equipe de facilitadores e organizadores da Escola Schumacher Brasil, contaremos com a presença de ribeirinhos e os índios da tribo Yudjá (Associação AYMIX), e alguns membros do Instituto Socioambiental.

CONVIDADOS

Os convidados para esta jornada oferecerão insight e inspiração a partir de nossa experiência conjunta durante o percurso e em relação a suas diferentes trajetórias e experiências.

{ JORGE HOEZEL }

Atua na empresa Mercur S.A, de Santa cruz do Sul - RS, desde 1986, onde atualmente é Facilitador e membro do Conselho de Administração. Participa ativamente no engajamento das Reservas Extrativistas da Terra do Meio no Pará para reconstrução da cadeia sustentável da borracha natural, contribuindo para a preservação da cultura e o desenvolvimento dessas comunidades. Participou das três edições da Semana do Extrativista na Terra do Meio e em 2015 da Canoada Bye-Bye Xingu, promovida pelo ISA. Jorge vem buscando alternativas que ajudem a melhor equacionar os impactos da atuação da empresa, harmonizando seu perfil humanosocioambiental e ampliando os benefícios de seus produtos e serviços para diferentes públicos.

{ RICARDO YOUNG }

Empresário, político, conferencista internacional, ativista socioambiental e membro ativo de movimentos ligados à responsabilidade social empresarial, sustentabilidade e qualidade de vida. Atualmente vereador na cidade de São Paulo e pré-candidato à prefeitura, construindo um programa de governo de forma colaborativa pela plataforma www.asaopauloquesonhamos.com.br. Fundou a “Casa Amarela”, espaço de arte, cultura, sociedade e meio ambiente que reúne o Museu Xingu, Ponto Solidário, além diversas atividades de discussão, reflexão e difusão de temas relacionados a economia criativa e sustentabilidade.

{ RITA MENDONÇA }

Rita Mendonça dedica-se a conduzir processos de aprendizagem com a Natureza por meio de cursos, vivências, atendimentos individuais e workshops para públicos interessados em educação, sustentabilidade, educação ambiental, bem-estar, ética e desenvolvimento pessoal. Seus principais referenciais são a fenomenologia de Goethe e a Ecologia Profunda, buscando aprofundar a reflexão sobre nossa ancestralidade indígena. É escritora com diversos artigos e livros sobre Meio Ambiente e Natureza. É parte da rede do Instituto Romã, coordena no Brasil a Sharing Nature Worldwide, e é professora da Escola Schumacher Brasil, entre outras instituições de ensino.

PARCEIROS

{ AYMIX }

AYMIX é o nome da Associação Indígena Yudjá Mïratu da Volta Grande do Xingu. Os Yudjá, conhecidos como Juruna, guardam uma relação especial com o Rio Xingu: são exímios navegadores e pescadores, empregando uma grande variedade de técnicas de pesca e detendo um conhecimento profundo da ecologia do rio. São conhecidos como “os donos do rio” pelo fato de no passado terem cruzado o Xingu da foz às cabeceiras. Ao lado dos índios Arara da Volta Grande, é o grupo indígena que vive mais próximo dos canteiros de obras, que agora estão sendo desativados. Além de viverem principalmente da pesca, os Juruna dependem do rio para se deslocar. O barramento imposto pela usina de Belo Monte põe seu modo de vida em risco.

{ ISA - INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL }

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

Uma de suas atuações importantes é a partir do Programa Xingu que contribui com o ordenamento socioambiental da Bacia do Rio Xingu, considerando a expressiva diversidade socioambiental que a caracteriza e a importância do corredor de áreas protegidas de 28 milhões de ha que inclui Terras Indígenas e Unidades de Conservação, ao longo do Rio Xingu. Articulando parcerias e promovendo diálogos intersetoriais, o Programa desenvolve projetos voltados à proteção e sustentabilidade dos 26 povos indígenas e das populações ribeirinhas que habitam a região, à viabilização da agricultura familiar, à adequação ambiental da produção agropecuária e à proteção dos recursos hídricos.

{ INVESTIMENTO }

O investimento para a expedição é de R$5.260,00 (cinco mil, duzentos e sessenta reais) por pessoa e inclui:

- Hospedagem com alimentação em Altamira (PA) na primeira noite;
- Translado do alojamento até o Rio Xingu no dia 21 de manhã e translado do ponto final do trajeto até o alojamento em Altamira no dia 26 a tarde;
- 5 dias no rio Xingu e suas praias remando em uma canoa regional com capacidade de 4 a 7 pessoas, incluindo dois remadores profissionais (indígena, extrativista ou pescador da região);
- Alimentação ao longo dos cinco dias de expedição;
- Seguro de vida pessoal;
- 1 remo tradicional;
- Materiais a serem entregues no dia da chegada;
- Remuneração dos canoeiros e remadores, e membros das comunidades ribeirinhas e Yudjá envolvidos na organização.

Não estão inclusas despesas com passagens aéreas DE/PARA Altamira (PA). É fundamental que você esteja no alojamento no dia **20 de outubro, às 14 horas.** Caso se interesse em chegar antes ou ir embora depois, a hospedagem é de sua responsabilidade mas podemos indicar hotéis.

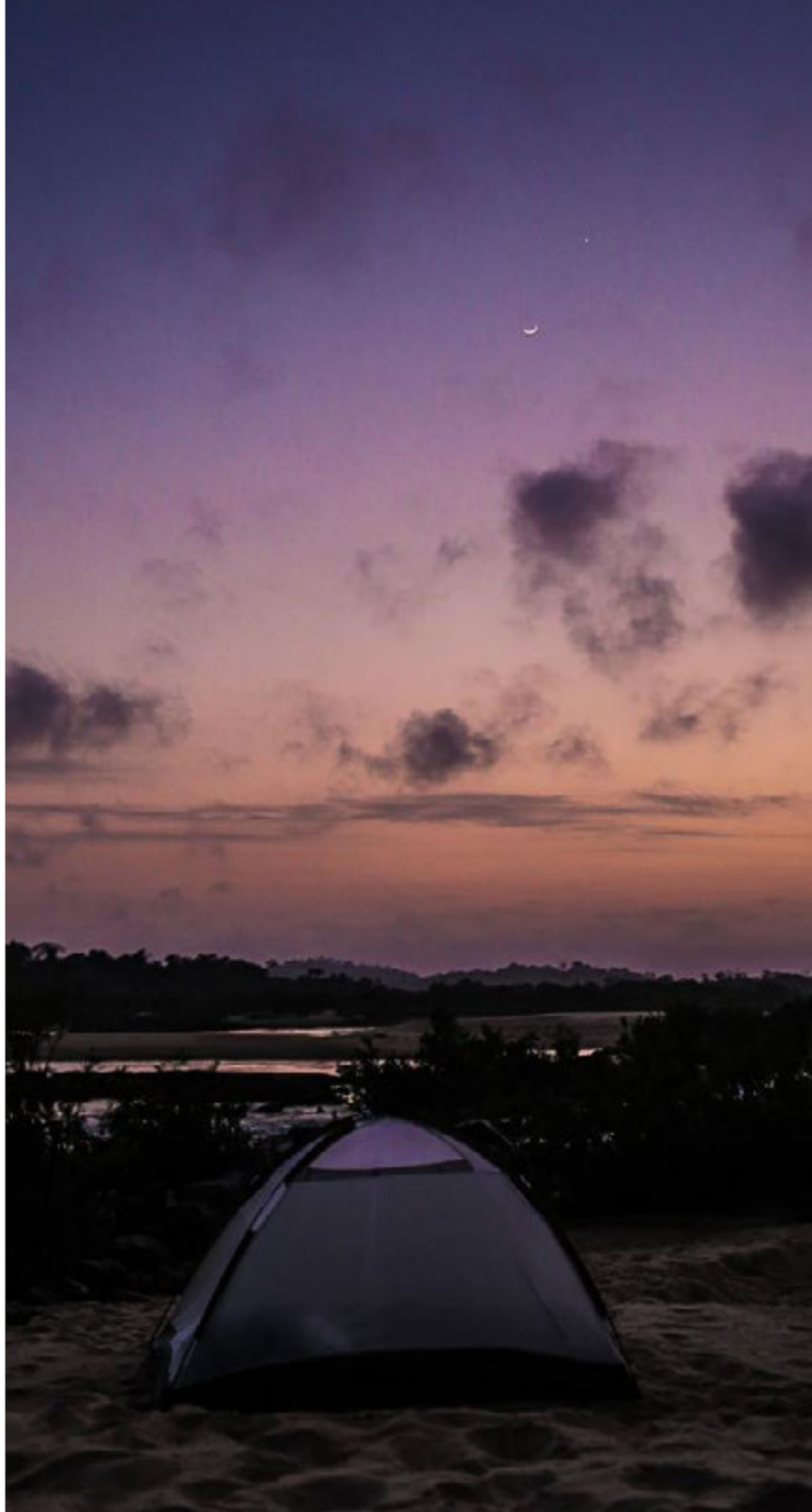
O custo deste programa cobre a participação dos guias-remadores e demais membros das comunidades locais (entre 20 e 30 pessoas) envolvidos na organização desta expedição. Isto inclui a remuneração, alimentação e outros custos como transporte e diária no alojamento. Esta experiência não engloba remuneração para membros da Escola Schumacher Brasil ou ISA e todo o valor cobrado é direcionado para custos com logística, deslocamentos da equipe organizadora, e o envolvimento da comunidade local.

{ ALIMENTAÇÃO }

A ênfase da alimentação será para ingredientes e costumes locais, de agricultura familiar e extrativismo. O café da manhã será nas praias, onde prepararemos nosso lanche que levaremos para consumir durante o dia no percurso de canoa. Ao fim do dia, nossa refeição será na praia onde estaremos acampados.

{ ACOMODAÇÃO }

A acomodação na primeira noite do alojamento será em quartos compartilhados. Durante a expedição ficaremos acampados nas praias a volta do Xingu. É essencial que cada participante leve a sua barraca, assim como outros itens do kit mínimo obrigatório solicitado pelos organizadores e detalhado na ficha de inscrição.



{ TRANSPORTE }

A organização se responsabiliza pelos translados do alojamento em Altamira (PA) até a praia de saída da expedição no dia 21 de manhã e pelo retorno do local de término da expedição até o alojamento em Altamira no dia 25 a tarde.

{ INSCRIÇÃO }

Os interessados deverão entrar no site **escolaschumacherbrasil.com.br** e baixar o formulário de inscrição, que deve ser enviado para o email **livia@escolaschumacherbrasil.com.br**. As vagas serão disponibilizadas por ordem de inscrição, reservadas somente após o depósito da inscrição no valor de R$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais), a ser descontado do valor total da expedição. A forma de pagamento do valor restante poderá ser em até três parcelas* através de boletos bancários. Demais informações referentes ao pagamento podem ser lidas na ficha de inscrição, disponível no site **escolaschumacherbrasil.com.br**.

*Caso você necessite parcelar este valor em mais vezes, por favor indique na ficha de inscrição e avaliaremos juntos as possibilidades.

ESCOLA SCHUMACHER BRASIL

AYMÏX

Instituto Socioambiental

fotografia por toddsouthgate